

BALANÇO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O GRUPO DE TRABALHO TEMÁTICO CORPO E CULTURA- REGIÃO SUL

Dra. Ileana Wenez/UFSC¹
Dranda. Veronica Werle/UFSC²
Mestranda. Amanda Mello A. de Araújo/UFSC³

Resumo: Nesse artigo de revisão analisamos as publicações do GTT Corpo e Cultura provenientes de eventos nacionais e regionais realizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) na região sul entre os anos de 2005 e 2012. A pesquisa de caráter exploratório teve como objetivo não apenas identificar características gerais dos trabalhos apresentados tais como nível de formação dos autores no cruzamento com as modalidades de trabalhos, instituições de ensino e grupos de pesquisas presentes nos eventos, mas também as temáticas, palavras-chave e metodologias mais recorrentes. A análise dos 159 trabalhos apontam para uma participação expressiva de autores vinculados às universidades da região sul e sudeste. Além disso, chama atenção a quantidade de trabalhos que se enquadram nas temáticas corpo, gênero, dança e capoeira. Em relação às metodologias, prevalecem as pesquisas de cunho empírico. Destacamos ainda a ausência de definições do conceito de cultura nos trabalhos analisados, além da necessidade de alguns ajustes técnicos no sistema de apoio a congressos (SOAC) para melhor aproveitamento de pesquisas desta natureza.

Palavras-chaves: Produção de conhecimento. Corpo e Cultura. Região Sul.

¹ Atualmente Pós-doutoranda do programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. Participantes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC). E-mail: ilewenez@gmail.com. Agradecemos aos professores Jaison Bassani e Alexandre Fernandez Vaz

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC). E-mail: veverle@hotmail.com.br

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Sociedade Contemporânea (NEPESC). E-mail: salutamanda@hotmail.com

***Balance of Knowledge production about Thematic Working Group Body and Culture
-South Region***

Abstract: *In this review article we analyze the thematic work group publications “Body and Culture” from national and regional conferences held by Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) in the southern region through 2005 and 2012. The exploratory research aimed to not only identify general characteristics of the studies such as authors’ level of training at the junction with the modalities of presentation, educational institutions and research groups attending the conferences, but also keywords, thematics and most prevalent methods. The analysis of 159 studies point to a significant participation of authors linked to universities in the South and Southeast of Brazil. Furthermore, we notice a significant amount of work related to thematics as body, gender, dance and capoeira. Regarding methodologies, prevail surveys empirical research. We also highlight the absence of definitions of culture concept in the analyzed studies and also the need of some technical adjustments at CBCE’s online conference system (SOAC) for better use of this kind of researches.*

Keywords: *Knowledge Production. Body & Culture. Southern Region.*

INTRODUÇÃO

Buscamos nesta pesquisa analisar quantitativamente a produção científica do grupo de trabalho temático (GTT) Corpo e Cultura, integrante do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) nos eventos realizados por esta entidade entre os anos de 2005 a 2012, especificamente na região sul. Como fonte, utilizamo-nos dos anais de seis eventos organizados pelo CBCE que aconteceram na referida região: dois congressos nacionais - XIV CONBRACE realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2005 e XVII CONBRACE realizado na Universidade Federal do Rio Grande em 2011 - e quatro congressos regionais – III, IV, V e VI Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte que aconteceram nos anos de 2006, 2008, 2010 e 2012 nas cidades de Santa Maria, Faxinal, Itajaí e Porto Alegre, respectivamente. Somam-se 159 trabalhos (anais) analisados. A quantidade de trabalho por evento foram em 2005, no XIV Conbrace, Porto Alegre (RS), 48 trabalhos; 2006, III Sulbrasileiro, Santa Maria (RS), 20 trabalhos; 2008 IV Sulbrasileiro, Faxinal (SC), 14 trabalhos; 2010, V Sulbrasileiro, Itajaí (SC), 10 trabalhos; 2011 XVII Conbrace, Porto Alegre (RS), 56 trabalhos e finalmente, 2012, VI Sulbrasileiro, Rio Grande (RS), 11 trabalhos.

Além da identificação do conteúdo dos textos, que será apresentada mais adiante, os dados foram produzidos a partir das informações preenchidas pelos autores no momento da submissão do trabalho e do cadastramento no Sistema de Apoio on-line

a Congressos (SOAC) do CBCE. Essas informações nos possibilitaram traçar o seguinte panorama: 1) nível de formação acadêmica dos autores, no geral, considerando todos os eventos e, em específico, considerando a abrangência do evento (se regional ou nacional); 2) titulação dos autores por modalidade de trabalho (pôster ou comunicação oral), 3) quantidade de trabalhos publicados por universidade, 4) grupos de pesquisas, aos quais os autores eram vinculados. Na sequência, apresentamos alguns gráficos acerca dessas informações.

Os eventos foram registrados no sistema SOAC e ele trouxe vários benefícios como, por exemplo, disponibilizar on-line toda a produção. Apesar disso, o sistema apresenta alguns erros técnicos, como arquivos que não abrem ou estão incompletos (abrem apenas o resumo) e a falta de espaço para registro dos grupos de pesquisa que alimentam a produção da área. Acreditamos que estes aspectos deverão ser superados com o passar do tempo e com o aperfeiçoamento do Sistema.

Imediatamente passamos para a descrição e breve análise dos resultados, iniciando com a especificação do nível de formação acadêmica dos autores (Gráfico 1)⁴. É possível perceber que nos seis eventos analisados da região sul, os trabalhos publicados são predominantemente de autoria de alunos de programas de pós-graduação, mais especificamente, em nível de mestrado (34). Seguido desses, estão os alunos da graduação (29), mestres (22) e doutores (20), respectivamente:

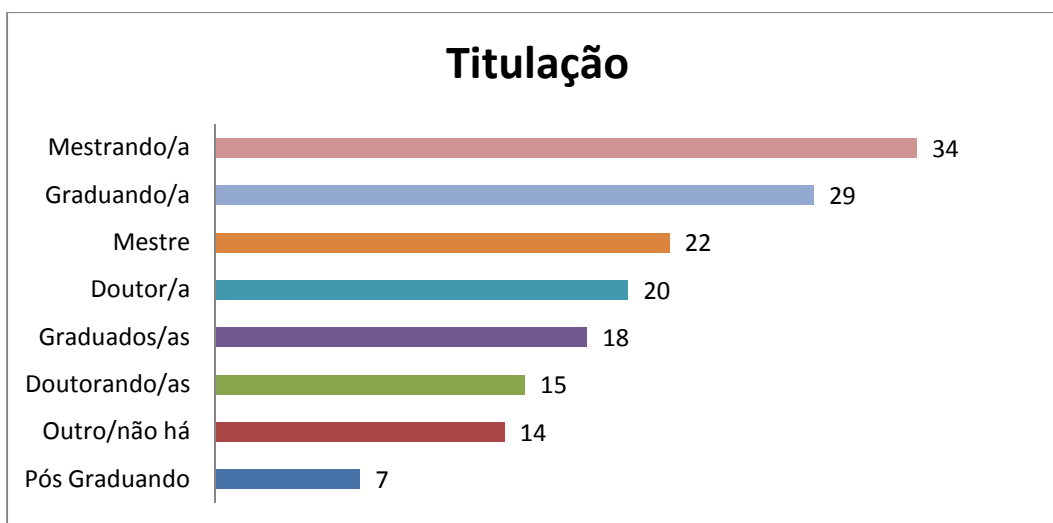


Gráfico 1 – Número de trabalhos conforme titulação dos autores considerando todos os eventos

⁴ Todos os Gráficos apresentados neste texto são representados por número absolutos e não pelo seu valor percentual. Esta opção deve-se ao entendimento de que os números assim expressos permitem a visualização da real dimensão do item avaliado.

É interessante destacar o número de trabalhos, cujas autorias são de alunos da graduação, mas cabe destacar que, para fins deste trabalho, consideramos a titulação do primeiro autor de cada trabalho. Ao explicitarmos a quantidade de publicações por nível de formação considerando separadamente os eventos regionais e os eventos nacionais, como segue apresentado no Gráfico 2, percebe-se que predomina a participação dos alunos de graduação em relação a autores de níveis superiores de formação nos eventos regionais. Esse é um dado importante, pois confirma o retorno positivo dos investimentos que vem sendo feito pelo GTT Corpo e Cultura nestes eventos, cuja política é justamente promover uma maior participação dos alunos de graduação.

Sendo assim, nos eventos regionais, sobressaem trabalhos de alunos de graduação (16), seguido de mestrados (14), mestres (8), graduados (6) e doutorandos (4). Nota-se ainda que no caso dos dois eventos nacionais, o nível de formação dos autores que mais publicaram era de mestrados (20), seguidos de doutores (17), mestres (14), graduados (11) e doutorandos (10). Alguns trabalhos careciam de informações mais precisas, como é o caso dos autores que se apresentam como pós-graduados, os quais somam três trabalhos nos eventos regionais e quatro nos eventos nacionais. Além desses, há trabalhos que não discriminavam a formação do autor, os quais denominamos como “Outros/não há”.



Gráfico 2 – Número de trabalhos conforme titulação dos autores e abrangência do evento

No Gráfico 3, relacionamos o nível de formação dos autores com a modalidade de trabalhos, considerando que nos eventos organizados pelo CBCE, as produções podem ser apresentadas em duas formas: pôster e comunicação oral.

Observa-se que a medida que sobe o nível de formação do autor há uma tendência em eleger a modalidade de comunicação oral. Como, por exemplo, no caso dos mestres: 19 autores optaram por socializar suas pesquisas apresentando oralmente seus trabalhos, enquanto que apenas 3 escolheram a modalidade pôster. De modo semelhante, 14 doutores apresentaram suas pesquisas na forma de comunicação e apenas 5 na forma de pôster. A recíproca também é verdadeira se considerarmos os alunos de graduação que apresentaram trabalhos nesses eventos: 15 autores, graduandos, optaram pela modalidade pôster, em relação a 13 graduandos que apresentaram comunicação. No entanto, é preciso ressaltar o número bastante expressivo de alunos de graduação que também elegeram modalidade de comunicação oral.

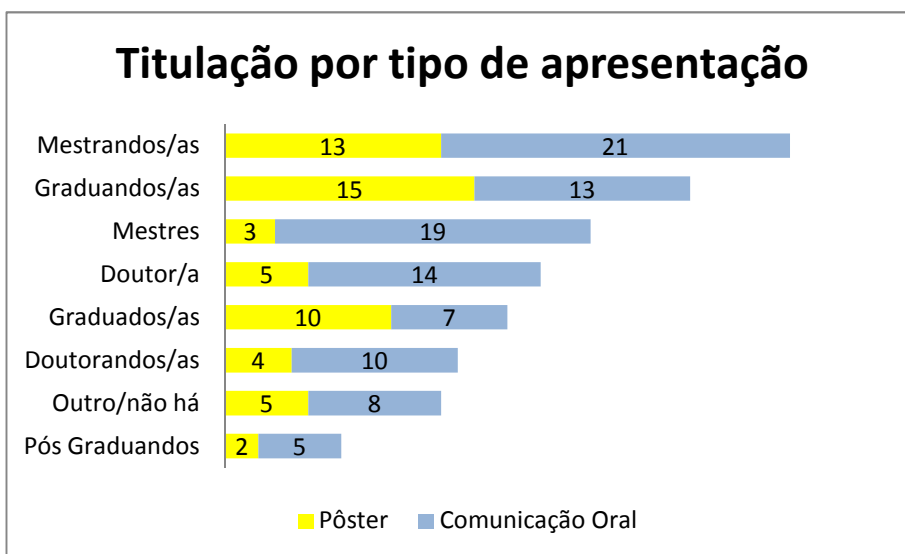


Gráfico 3 – Número de trabalhos conforme titulação dos autores e tipo de apresentação

Identificamos também as instituições de ensino superior que mais aparecem vinculadas aos autores das pesquisas. Vejamos no Gráfico 4:

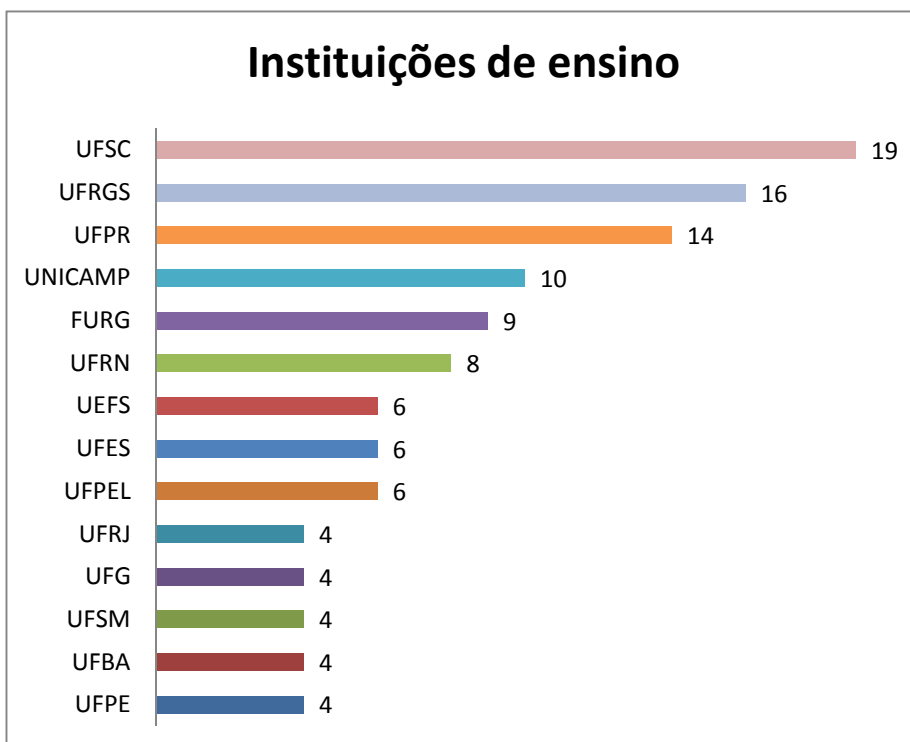


Gráfico 4 – Número de trabalhos por Instituições de Ensino Superior⁵

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC aparece como a instituição com maior quantidade de trabalhos socializados nos eventos analisados (19), seguida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (16) e a Universidade Federal do Paraná - UFPR (14). De alguma maneira ter a participação de autores vinculados a universidades da região sul em maior quantidade é um resultado esperado, porém há que se observar também a presença destacada de autores vinculados à outras regiões como pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (10) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (8).

Os anais que continham informações mais detalhadas discriminavam, inclusive, os grupos de pesquisas aos quais os autores estavam vinculados, sendo que pudemos identificar 37 grupos de pesquisa⁶. Há uma participação bastante expressiva de

⁵ O Gráfico 4 apresenta apenas as Instituições em que identificamos mais de 3 trabalhos nos congressos analisados.

⁶ Vejamos os grupos com as respectivas instituições de Ensino e número de trabalhos a ele vinculados: GESEF - Grupo de Estudos Socioculturais em E.F. Esporte e Lazer - UFRGS (6); Núcleo de estudos sociocorporais e pedagógicos em E. F. – UFRJ (3); OCUCO - Observatório de políticas públicas da cultura corporal - FURG (2); GEPEFIC - Grupo de Estudos e Pesquisa E. F. e Cultura – UNICAMP (2); GRECO – Grupo de Estudos sobre Corporeidade – UFPEL (1); PECLA – Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Arte – UNIOESTE (1); CESPCEO - Centro de Estudos das Práticas Corporais e Estudos Olímpicos -UFES (1); LAPE - Laboratório de Psicologia do Esporte e do Exercício – UDESC (1); Laboratório de Estudos de Gênero e Motricidade Humana - Univ.Castelo Branco/ RJ (1);

autores vinculados ao Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Entretanto consideramos essa análise relativamente superficial, uma vez que ela poderia sofrer alterações significativas se dispuséssemos da identificação dos grupos de pesquisas aos quais todos os autores que publicaram trabalhos nestes eventos poderiam estar vinculados. A identificação dos grupos de pesquisa participantes do GTT Corpo e Cultura contribui para possíveis aproximações e interlocuções entre os grupos, bem como para aproximar pesquisadores e estudantes interessados em estudar as temáticas nele desenvolvidas.

No que diz respeito ao conteúdo dos trabalhos, procuramos identificar as palavras-chave e os principais temas desenvolvidos em cada trabalho. Apresentamos, na sequência, o Gráfico 5 com as principais palavras-chave identificadas. A palavra-chave “corpo” foi identificada em 47 trabalhos. Seguida da palavra Educação Física (27) e Gênero (18). Se por um lado o descritor que aparece em primeiro lugar evidencia certa coerência com a proposta e com os temas do GT em questão, por outro a palavra “cultura”, também foco central de investigação do GT, aparece apenas em 13 trabalhos. A cultura aparece aqui, não como uma categoria de análise, mas uma temática/objeto de estudo em si, ou seja, o conceito/entendimento de cultura serve mais para análise e compreensão da presença/transformação/resignificação dos objetos e fenômenos que lhe pertencem (que pertencem à cultura). Nessa direção, a conceitualização e a problematização do conceito cultura começa a ser diluído nas discussões.

GEPEC -Grupo de Pesquisa sobre Corpo e Cultura do Movimento – UFRN (3); Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e Processos de Criação (CIRANDAR - UFRN) (1); Grupo de Pesquisa em Ginástica geral – UNICAMP (1); NUCORPO- Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento – UNIMEP (1); GEFSS-UGF/RJ (1); Grupo de Pesquisa em Ginástica – UNICAMP (1); GEPE - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Agressividade - UNICAMP (1); GPEC - Grupo de Pesquisas e Estudos sobre o Corpo - PUC/RS (1); Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde - PUC/RS (1); Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea – UFSC (1); GESE - Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – FURG (1); Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Intercultural e Movimentos Sociais – UFSC (1); Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade – DEF/UEM (1); Grupo de pesquisa Artes do Corpo: Memória, imagem e imaginário- UFES (1); Núcleo de Pesquisas sobre o Corpo UEMG (1); NIEL - Núcleo Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFPE (1) e o CEPELS Centro de Pesquisas do Esporte, Lazer e Sociedade – UFPR (1).

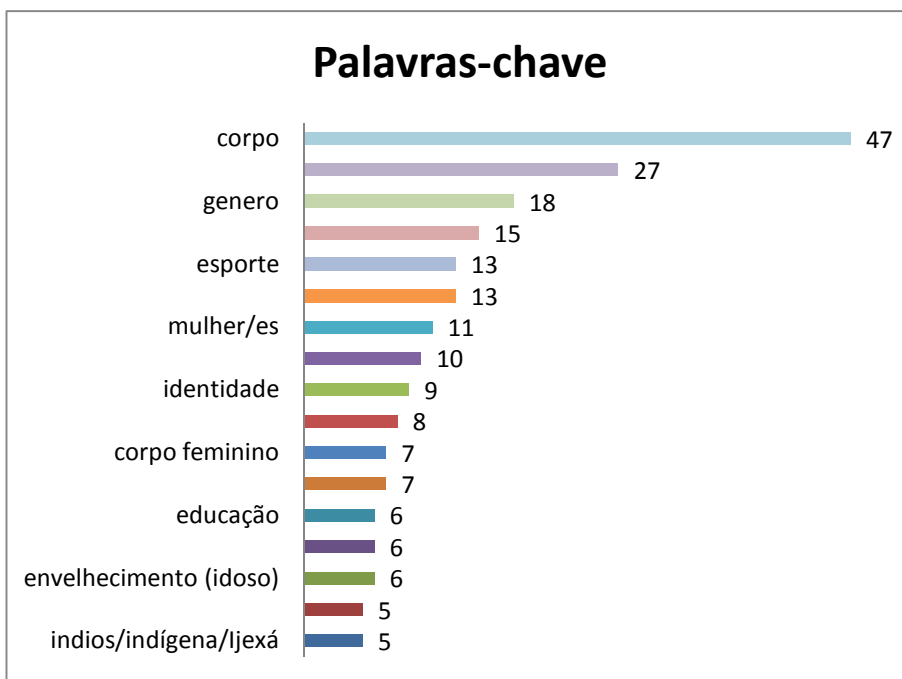


Gráfico 5 – Número de trabalho que apresentam as referidas palavras-chave⁷

Em relação aos aspectos metodológicos, os trabalhos foram identificados nas seguintes categorias: empírica - que inclui trabalhos que realizam uma parte de campo seja ela entrevista, questionário ou intervenções e constituem assim 89 dos trabalhos; os trabalhos de revisão bibliográfica que foram 27; os ensaios teóricos foram identificados como aqueles que apresentam uma reflexão mais aprofundada de determinada problemática e totalizam 19 trabalhos; 9 foram relatos de experiência; 7 artigos se dedicaram a análises de mídias, como filmes ou sítios eletrônicos; 3 trabalhos fazem o mapeamento da produção de conhecimento e 5 trabalhos em que não foi possível identificar e/ou categorizar a metodologia adotada.

Cabe destacar que o aspecto metodológico é comumente negligenciado e por vezes confuso ou sem muita definição do autor de referência. Em virtude disto, foi necessário reunir um conjunto de instrumentos metodológicos na categoria dos trabalhos empíricos criando um critério mais geral para defini-los. Ainda assim, procuramos agrupar os trabalhos em diferentes categorias para que a variedade metodológica fosse identificada.

⁷ O Gráfico 5 apresenta apenas as palavras-chave que foram repetidas 5 vezes ou mais. Informamos também que muitos trabalhos não apresentavam palavras-chave, de modo que estas foram definidas pelas autoras desta pesquisa, com base nos títulos dos trabalhos analisados.

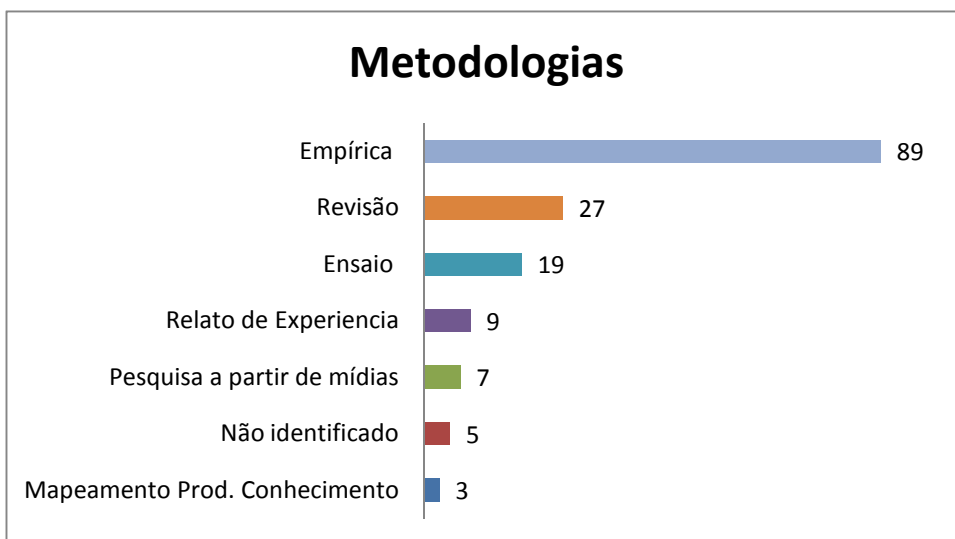


Gráfico 6 – Quantidade de trabalhos conforme a metodologia adotada

Outro exercício complexo e arriscado que realizamos foi a tentativa de agrupar os trabalhos conforme as temáticas principais que abordavam, o que pode ser visualizado no Gráfico 7. Apesar de alguns trabalhos desenvolverem temáticas de forma integrada (por exemplo, preconceitos de gênero na prática da dança), a definição da temática principal deu-se a partir da leitura dos trabalhos de forma integrada, considerando a primeira palavra-chave apresentada e o aspecto/tema que predominava no desenvolvimento do trabalho.

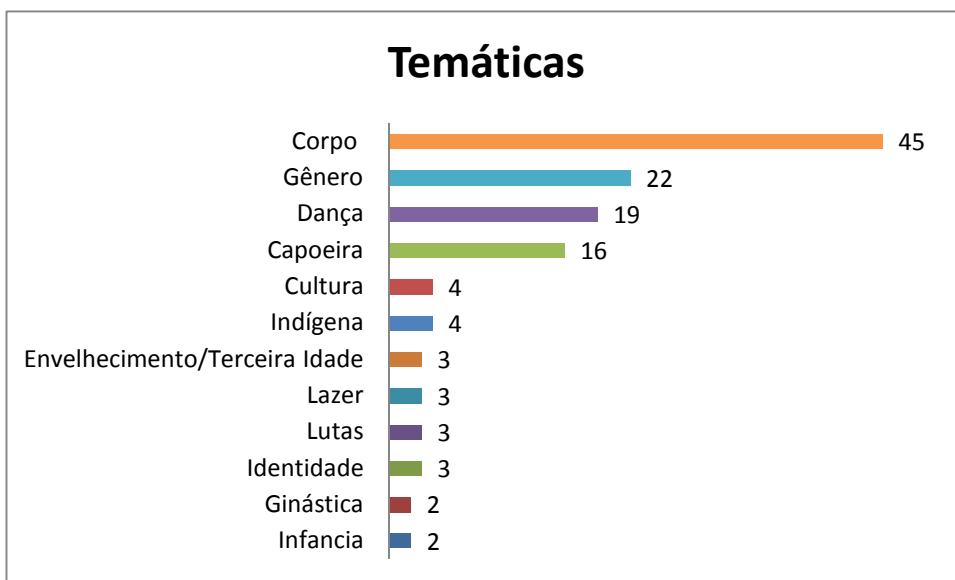


Gráfico 7 – Quantidade de trabalhos por temática de análise⁸

⁸ O Gráfico 7 apresenta apenas as temáticas que foram repetidas em dois trabalhos ou mais.

Observa-se que predominam os trabalhos que tratam do tema corpo (45), seguidos dos de gênero (22), dança (19) e capoeira (16). Como um dos principais objetivos que nos propusemos foi a reflexão sobre as temáticas trabalhadas de forma integrada e a diversidade delas, desenvolvemos gráficos individuais sobre estas quatro temáticas mais abordadas nos trabalhos, apontando as subcategorias temáticas neles presentes, conforme será apresentado e desenvolvido nos Gráficos 8, 9, 10 e 11.

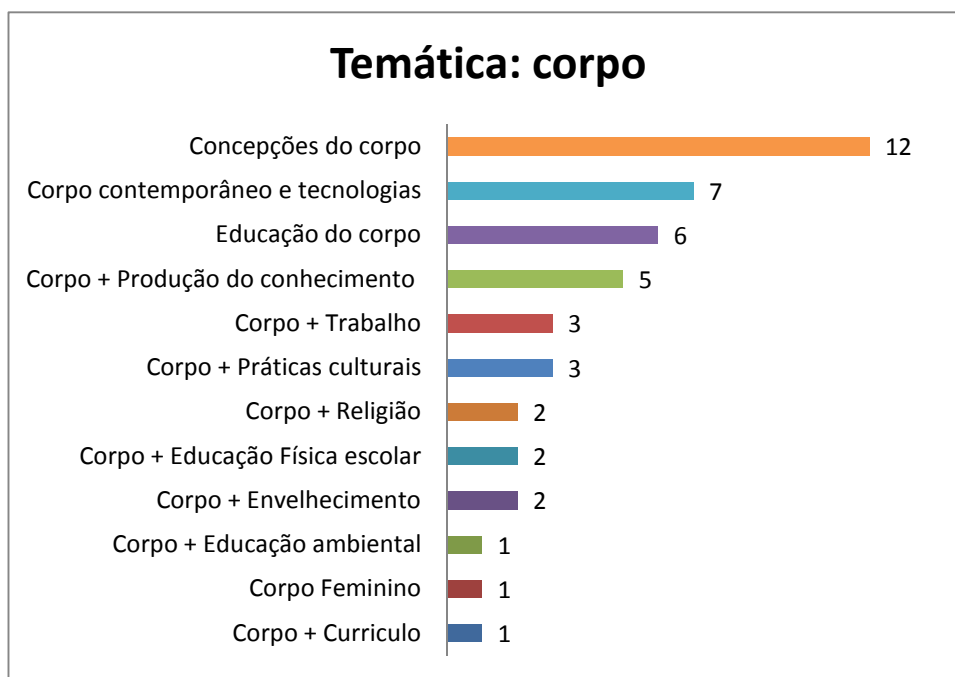


Gráfico 8 - Quantidades de trabalhos da temática “corpo” e suas subcategorias

Entre os trabalhos cuja temática principal é o corpo, predominam os trabalhos que investigam, exploram, questionam e analisam as “Concepções de corpo” em diferentes populações (12), seguido desses estão os trabalhos que abordam as visões de “Corpo contemporâneo e novas tecnologias” (7) e aqueles cujas investigações se debruçam sobre os mecanismos informais de “Educação do corpo” (6). Vejamos como cada uma destas e das demais subcategorias estão articulada com a categoria central.

Concepções de corpo: A subcategoria “Concepção de corpo” reúne 12 trabalhos, na qual o leque de discussões também é bastante amplo. Alguns trabalhos se aproximam mas não chegam a constituir uma subcategoria. Assim, temos três textos que destacam diversos aspectos do corpo feminino, o primeiro traz as mulheres praticantes de musculação na Rocinha, RJ, com o objetivo de observar como mulheres de condições econômicas menos favoráveis entendem seu corpo. O segundo trabalho, traz aspectos

do corpo feminino mas dando ênfase as representações do corpo no discurso das práticas de atividades físicas com o objetivo de analisar as representações da estética corporal nesse contexto. O terceiro, aborda a prática feminina no *Body Building* mas com o objetivo de problematizar qual é a representação de corpo para essas mulheres? As autoras compreendem que as atletas de *Body Building* (ao mesmo do que outras) possuem uma concepção reducionista de corpo.

No segundo grupo de aproximações temos dos trabalhos que entrecruzam aspectos do corpo envelhecido, na primeira Antunes (2008), discute as concepções de corpo em um grupo de adultos em Florianópolis, SC, destacando o conceito da experiência. A segunda apresentação, também trazem os conceitos de velhice e corpo no contemporâneo entrevistando pessoas praticantes de Porto Alegre, RS e destacando o conceito de corporeidade.

O último grupo de aproximações, elencamos quatro trabalhos que abordam aspectos da educação física e a escola em diversos níveis de ensino. Assim, a primeira pesquisa traz como nos espaços escolares se dão as inculcações e percepções atribuídas ao corpo entre os alunos de ensino médio. O trabalho seguinte, aborda reflexões sobre educação física e ensino fundamental em uma escola municipal de São Sepé, RS. O terceiro, identifica as concepções de corpo nos professores de ensino médio. O quarto trabalho, continua com o olhar de 34 professores da prefeitura de goiana mas aprofundando nos conceitos de corpo, prática pedagógica e saúde. Entre outros aspectos.

Freitas, Silva e Oliveira (2011) se afasta do espaço escolar, mas aprofunda nas academias de ginástica em diversas zonas do Rio de Janeiro. Os autores trazem diversas características do culto ao corpo e observaram-se uma visão mais abrangente em academias de grande porte possivelmente ligado à maior capacitação profissional. Para finalizar a categoria concepção do corpo, destacarei dois trabalhos que se afastam nas temáticas. Assim temos, o primeiro que procura compreender a representação de beleza dos profissionais e, o segundo, o gênero e a pesquisa de compreender a representação de belo dos profissionais de saúde e a pesquisa em Recife, PE que procura problematizar as representações de professoras de escolas de esporte

Corpo contemporâneo e tecnologias: As representações de corpo na contemporaneidade são trabalhadas por sete artigos que abordam a formação destas novas representações a partir das recentes tecnologias que implicam em modificações corporais. Da engenharia genética aos anabolizantes, das biotecnologias às cirurgias plásticas, o debate teórico deste grupo de artigos está centrado na produção de novos discursos e saberes sobre o corpo e a saúde no contemporâneo e suas conseqüências. As relações entre natural e artificial, humano e pós-humano, biológico e tecnológico embasam os trabalhos para a discussão dos limites das modificações corporais com a finalidade de modificar e potencializar os corpos, isto, no entanto, sob a máscara dos discursos da saúde, beleza e bem estar. A formação da identidade do indivíduo a partir da representação sobre sua aparência corporal e a responsabilização moral sobre ela são apontadas como conseqüências destes discursos contemporâneos sobre o corpo. São especialmente as obras de Michel Foucault e David Le Breton que dão sustentação ao embasamento e argumentação dos estudos desta temática. No universo de saberes formados pelas (bio)tecnologias, a educação física é apontada por dois artigos como prática que possibilitaria o tensionamento e a transformação dos novos paradigmas contemporâneos sobre o corpo.

Educação do corpo: Na categoria “Educação do Corpo” agrupamos ao todo seis artigos. O que nos possibilitou nomear esta categoria como tal foi o fato de que todos os trabalhos, independentemente do referencial teórico adotado, tratam do tema educação do corpo tomado em um sentido mais amplo, isto é, para além daquele tradicional, presente apenas nas escolas e nas aulas de Educação Física. Nesse contexto, dois trabalhos que embora se utilizem de fontes distintas, convergem ao tratarem da indústria cultural enquanto um importante dispositivo de educação do corpo. Além desses, se aproximam três trabalhos que ao tomarem como fontes sites, desenhos animados e anúncios publicitários respectivamente discorrem como tais artefatos peculiares ao contemporâneo produzem e reproduzem representações, discursos e padrões corporais que não deixam de ser generificantes. Por último, tem-se ainda um estudo que ao tomar como campo investigativo o espaço escolar, busca compreender de que modo as atuais significações corporais proporcionadas pelas mudanças no mundo trabalho e pela exacerbção do consumo têm ressignificado as práticas corporais institucionalizadas.

Corpo e Produção do conhecimento: Chama atenção o número representativo de trabalhos, ao todo cinco apresentados no GTT Corpo e Cultura nos eventos analisados que se ocupam em investigar a “Produção do conhecimento” científico na área, especificamente, acerca do tema do corpo. Nesse contexto, três trabalhos que apesar de se utilizarem de fontes distintas, possuem grande proximidade, pois buscaram compreender as concepções de corpo presente nos discursos científicos. Dentre esses se destacam, dois trabalhos que atrelados à concepção de corpo analisaram também a concepção de saúde, estética e beleza veiculada no âmbito acadêmico. Um quarto trabalho, que apesar de se distanciar dos trabalhos anteriores do ponto de vista da metodologia por conter características formais voltadas para um ensaio, se aproxima deles ao problematizar as compreensões tradicionais de corpo e propor, sustentado em diversos autores, uma nova noção de sujeito – corpossujeito – como contraposição ao sujeito racional moderno. O último trabalho do grupo se refere a um projeto de pesquisa que tem como objetivo entender como a produção do conhecimento em Educação Física tem sido influenciada pelos discursos produzidos sobre a saúde e como estes fundamentam a reflexão sobre o corpo moderno. O autor sustenta suas hipóteses na concepção Baumaniana (BAUMAN, 2001) de que há um deslocamento do controle social antes exercido pelo Estado para a atual mediação do mercado.

Corpo e Trabalho: Agrupamos três artigos, cujo teor envolve as categorias corpo e “Trabalho”. Dois deles discutem as atuais formas de o trabalhador se relacionar com o corpo. Enquanto um, de cunho bibliográfico, procura discutir o lugar do corpo do trabalhador no contexto atual neoliberal de mercado, o outro estudo se ocupa especificamente de identificar as técnicas e cuidados com o corpo de trabalhadores de fábricas na cidade de Catalão/ GO. Outro artigo apresentava uma proposta de pesquisa empírica, cujo objetivo era compreender a relação entre corpo, trabalho e Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Corpo e Práticas culturais: Outro grupo de três textos aborda a constituição do corpo por diferentes “Práticas culturais” do norte e nordeste do país. Uma destas práticas é a festa popular do Bumba-meu-boi, na qual o autor se utiliza do sentido estético da fenomenologia para refletir sobre o papel deste folguedo tradicional na produção de concepções sobre corpo e arte. O folguedo popular do Pastoril bailado é outra prática

estudada, mas agora direcionando o olhar para refletir sobre um brincar próprio que educa pelo corpo e seus movimentos de dramatização, da dança e de gestualidades. A terceira prática cultural estudada é a pesca por meio de mergulho com compressores. Por meio de entrevista os autores refletem sobre as transformações do corpo após acidentes com os trabalhadores/praticantes desta modalidade, enfocando percepções e sentidos atribuídos aos novos corpos em relação com o sentido da prática da pesca em si.

Corpo e Religião: Os dois textos que transversalizam o tema do corpo com a “Religião” são escritos pela mesma autora. Um deles, de cunho bibliográfico, aborda como o corpo, especificamente o feminino, vem sendo educado ao longo da história, tendo como influência a religião e o outro aponta exemplos de como as crenças religiosas encaminham para aprendizagens corporais diferentes nas aulas de Educação Física, abordando o papel do professor frente a estas diferenças.

Corpo e Educação Física escolar: Dois trabalhos problematizam a questão do corpo na “Educação Física escolar”, de modo diferente daquele conjunto de artigos que se preocupam em analisar concepções de corpo dentro e fora da escola. O primeiro estabelece relações entre as mudanças na Educação Física e as interpretações que o corpo recebeu a partir disto. Por meio da visão fenomenológica de corpo, as autoras realizam uma pesquisa-ação na educação física escolar, com objetivo de ressignificar idéias dualista de corpo com os alunos. Já o segundo texto, escrito por uma das autoras do texto anterior, direciona-se para o corpo docente da Educação Física escolar. Através de relatos de professores e observações do cotidiano das aulas, a autora descreve os modos de intervenções pedagógicas e *saberfazer* dos professores que possibilitam desestabilizar e desconstruir modos hegemônicos de compreender e usar o corpo na Educação Física.

Corpo e Envelhecimento: Também temos a integração da categoria corpo com a reflexão sobre o “Envelhecimento” com dois trabalhos. O primeiro, problematiza quais são os significados atribuídos à saúde que os próprios professores atribuem a seu corpo ao envelhecer (Silva *et. al*, 2011). O segundo texto se articula ao primeiro e apresenta aspectos relativos ao corpo feminino e ao envelhecimento na sua relação com a saúde e

a sociedade espetáculo e identificaram três categorias: espelho, marcas de envelhecimento, rosto e ganho do peso.

Corpo e Educação ambiental/ Corpo e Feminino/ Corpo e Currículo: Entre as subcategorias com menor incidência dentro da temática central “corpo” temos a interlocução com a “Educação ambiental” em uma pesquisa que articula a pesquisa-ação, a arte e os aspectos lúdicos com o objetivo de construir possibilidades metodológicas mais qualificadas. Já o trabalho de Damico (2005), na subcategoria “Feminino”, destaca os cuidados do corpo de jovens mulheres que se utilizam do autocontrole, autonegação e autodisciplina como noções para compor sua saúde, assumindo o discurso do corpo magro como saudável e moralizando seus hábitos e costumes para adequar suas práticas a esse modelo corporal. Por último na subcategoria Currículo, a interlocução com o tema do corpo é feita a partir de uma discussão resultante de um material didático produzido para um curso de ensino à distância de Educação Física que expõe a perspectiva de corpo adotada pela equipe de docentes do curso.

Considerando o anteriormente mencionado trazemos algumas relações com o trabalho de revisão de Vilarinho *et. al.* (CONBRACE, 2011), em que foi realizada uma revisão bibliográfica observando as produções de 1997 à 2009, mas focalizando as temáticas corpo, saúde e estética, nos GTs “Memória, Cultura e Corpo” e “Corpo e Cultura”. Entre os 625 trabalhos analisados, 97,73% têm a palavra-chave corpo, apesar das concepções serem bastante variadas (Corpo da Alma, corpo de Si mesmo –corpo próprio-, corpo veículo de Comunicação e corpo pulsão/corpo linguagem, Corpo com o Mundo/natureza/ corpo sem o corpo/Corpo pós-moderno). Entre as diversas concepções que citam diversas referências os autores citados identificaram David Le Breton como um dos autores/referências mais citadas. Isto deve-se, provavelmente porque sua concepção de corpo circula como uma das mais contemporâneas, além do que há uma crescente nas últimas traduções do autor ao português nesses últimos anos.

A temática que apresenta o segundo maior número de trabalhos no GT Corpo e Cultura nos anais analisados é “gênero”, e está apresentada no Gráfico 9 juntamente com suas subcategorias. Na categoria gênero identificamos um total de 22 trabalhos⁹,

⁹ Nesses 22 trabalhos que serão abordados não estão incluídos aqueles textos que se articulam a dança e capoeira pois serão analisados em categorias específicas.

sendo que os textos se articulam com as seguintes subcategorias: “Mulheres e Futebol (5)”; “Esporte” (5); “Educação Física” (4), “Escola” (3). Nas outras subcategorias identificamos 1 trabalho em cada, elas são: “Masculinidade”; “Sexualidade e mídia”; “Distúrbio oral”; “Afetividade e mídia” e “Ginástica”.

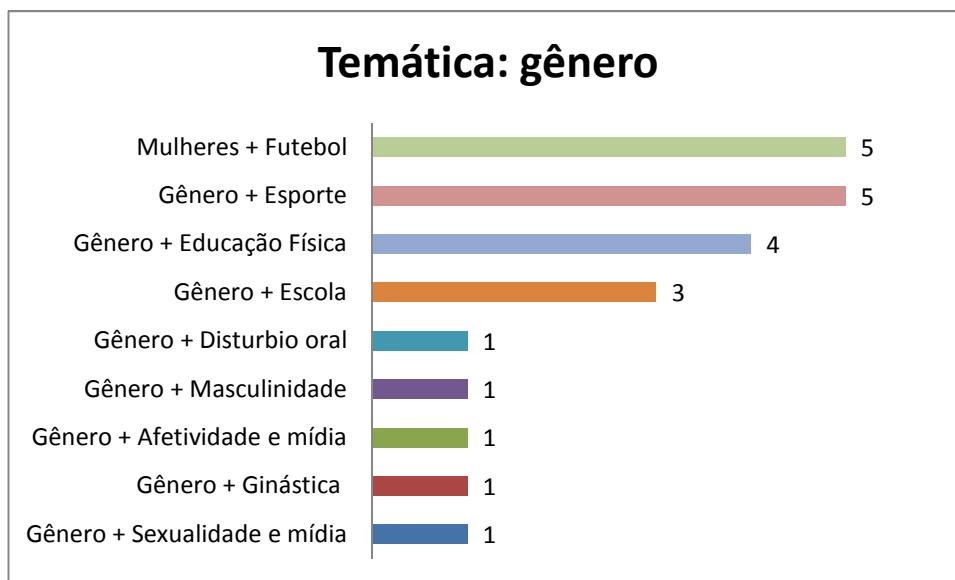


Gráfico 9 – Quantidades de trabalhos da temática “gênero” e suas subcategorias

Assim, na subcategoria que articula gênero e “Esporte”, observamos que em três trabalhos são abordados as relações das mulheres em esportes tradicionalmente masculinos como por exemplo, o rúgbi, o basquete e o fisiculturismo. O quarto artigo aborda os aspectos históricos da condição feminina no âmbito do esporte e articula-se ao último texto que explora os estereótipos ligados às mulheres atletas. Em relação aos estereótipos, mas a partir de diferentes elementos, todos os trabalhos acabam problematizando um deslocamento entre aquilo que se espera tradicionalmente da mulher e que não coincide com aquela mulher que pratica esses esportes.

Nesse contexto, a subcategoria “Mulheres e Futebol” ganha destaque ao totalizar 5 artigos que analisam as mulheres praticantes de futebol, refletindo sobre sua inserção em um grupo determinado e sobre os significados de gênero que atravessam a própria prática do futebol. Um dos trabalhos destaca a mulher como torcedora, outro destaca a amizade em articulações com a homossexualidade, o terceiro a compreensão do futebol e as práticas do futebol e preconceitos, o quarto problematiza uma ideia de

uma identidade nacional ainda masculinizada mas que deve ser promovida assim, as atividades no futebol feminino e o quinto texto destaca a mulher no contexto rural, as noções de ecologia e cuidados com o seu ambiente.

Em relação à subcategoria gênero e “Educação Física”, podemos elencar quatro textos. Dois deles abordam o gênero e a diversidade sexual como conceitos fundamentais nas aulas de educação física, destacando a fragilidade da produção de conhecimento na área. Este aspecto pode ser articulado ao texto seguinte que problematiza a heteronormatividade presente nas aulas e a terceira proposta focaliza na educação física infantil e como essas noções conformam o espaço escolar. O quarto texto identifica a ausência de problematizações sobre a diversidade sexual e a sexualidade como dispositivo de poder-saber.

Temos também a subcategoria “Escola”, em que se encontram três artigos que problematizam a temática gênero para além das aulas de educação física. Dois deles abordam aprendizagens não oficiais de gênero e sexualidade no recreio escolar, um deles abordando mais os aspectos relativos à feminilidade das meninas. O terceiro trabalho aborda o tema a partir da diversidade sexual e de como essa dimensão pode tornar-se argumento de bullying no espaço escolar, atividade exercida principalmente pelos meninos de forma oral.

Em relação às outras subcategorias fica evidente a questão da diversidade nos cinco artigos. Naquele que se refere à “Masculinidade”, o autor identifica aspectos de masculinidade atrelados ao corpo masculino e como estes são apresentados nos artefatos publicitários. Aqui, pode ser observado uma interface com o segundo texto, pertencente a subcategoria “Afetividade e mídia”, em que a autora explora as relações de afetividade em um programa de televisão. O terceiro artigo, que identificamos o tema do gênero com o do “Distúrbio Oral”, problematiza como os pais aceitam mais facilmente ou procuram mais tardiamente um médico para resolver os distúrbios orais de suas filhas enquanto que acontece o contrário no caso dos filhos meninos. Finalmente, na última subcategoria, “Ginástica”, há um texto que analisa a prática de ginástica em academias especificamente para mulheres.

A terceira temática identificada nos anais dos eventos é a dança, que está representada juntamente com as subcategorias temáticas no Gráfico 10.

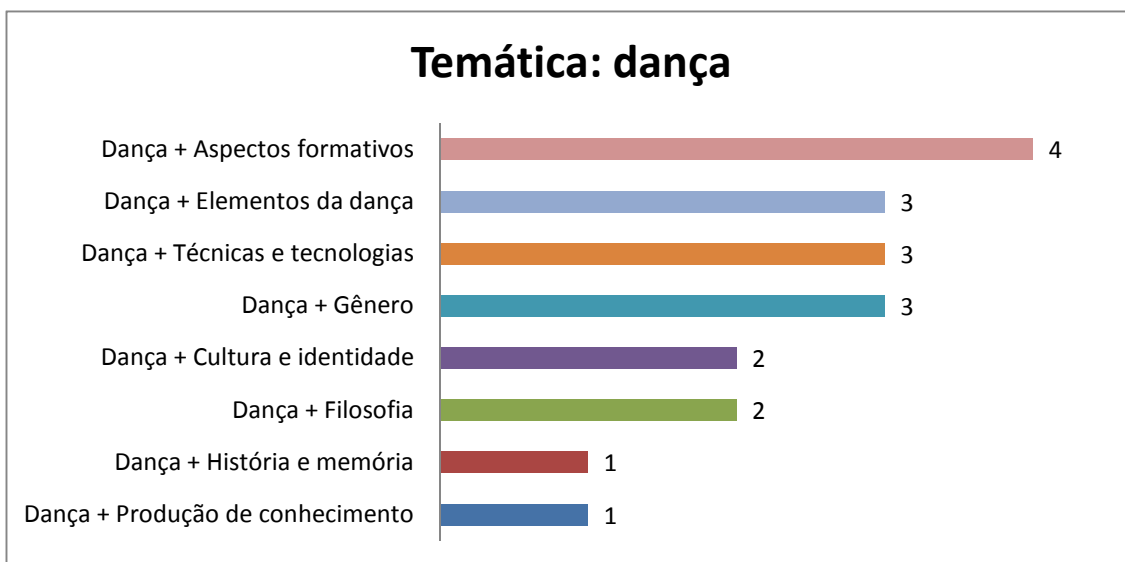


Gráfico 10 - Quantidades de trabalhos da temática “Dança” e suas subcategorias

Os trabalhos identificados com a temática dança totalizam 19 e integram-se às seguintes subcategorias temáticas: “Aspectos formativos” (4); “Elementos da dança” (3); “técnicas e tecnologias” (3); “Gênero” (3); “Cultura e identidade” (2); “Filosofia” (2); “História e memória” (1) e “Produção de conhecimento” (1).

O trabalho pertencente a subcategoria “Produção de conhecimento” analisou a concepção de corpo nos trabalhos sobre dança nos eventos do CONBRACE no período de 1979 a 2005. O trabalho identificado como “História e memória”, investigou a história da dança em um estado brasileiro a partir do método da história oral. Dois trabalhos integram-se a subcategoria “Filosofia” e utilizam-se do quadro teórico da fenomenologia para desenvolver reflexões teóricas sobre a dança, sendo que ambos destacam o entendimento do movimento humano na dança pelas suas dimensões significativas e subjetivas, um dialogando com a intencionalidade do “se movimentar” (KUNZ, 2000), outro com os estudos de Rudolf von Laban (1978). Dois trabalhos mostram a dança como expressão de “Cultura e identidade”, um apresentando as semelhanças e diferenças das danças de cortejo enfocando a cultura nacional de dois países da América Latina e outro enfocando a formação de identidades por meio de diferentes culturas da dança entre os jovens. Os trabalhos que transversalizam a temática da dança com a subcategoria “Gênero”, abordam especificamente a produção e a representação de masculinidades nesta prática. Dois destes trabalhos desenvolvem pesquisas tendo em vista as percepções de praticantes de dança do sexo masculino e um

aborda de forma mais ampla a heteronormatividade no contexto escolar, porém todos questionam a naturalização da associação da prática da dança com o feminino e com a produção de feminilidades. Três trabalhos problematizam as intervenções “Técnicas e tecnológicas” no corpo que dança e nos espetáculos de dança. Um destes trabalhos analisa vídeos de espetáculos de dança destacando o uso da tecnologia no palco, não como um simples recurso tecnológico, mas como um elemento que contribuiu para a construção de uma nova dança, enquanto outro trabalho destaca o uso de tecnologias acopladas ao corpo dos dançarinos, também como parte do espetáculo e um terceiro trabalho analisa o uso de tecnologias para suportar a dor provocada pelo excessivo adestramento técnico dos movimentos. Outro grupo de trabalho sobre dança analisa os “Elementos da dança”, trazendo novas compreensões e relações entre ritmo, música, técnica, tempo, forma e espaço. Dois destes trabalhos apresentam reflexões teóricas sobre estes elementos e um deles apresenta reflexões a partir de uma pesquisa-ação.

Um grupo maior de trabalhos está associado a “Aspectos formativos” da dança e suas relações com a educação e com a pedagogia. São quatro projetos educacionais de dança que apresentam relatos de experiência que destacam concepções teóricas e metodológicas, novas possibilidades pedagógicas para o ensino da dança e investigam sobre os sentidos e significados da dança para os praticantes/alunos. De modo geral este grupo de trabalhos enfatiza o caráter formativo dos projetos de dança por possibilitarem a expressão de criatividade, sentimentos e experiências que vão além da reprodução de movimentos.

Além da dança, outra prática corporal que esteve presente de forma significativa nos trabalhos apresentados no GTT Corpo e Cultura foi a Capoeira. Os trabalhos que tinham esta temática como foco principal de análise, associavam-se as seguintes subcategorias apresentadas no Gráfico 11: “Ensino” (5); “Formação docente” (3); “Corpo” (2); “Cultura” (2); “Técnica” (1); “Linguagem” (1); “Gênero” (1) e “Identidade” (1).

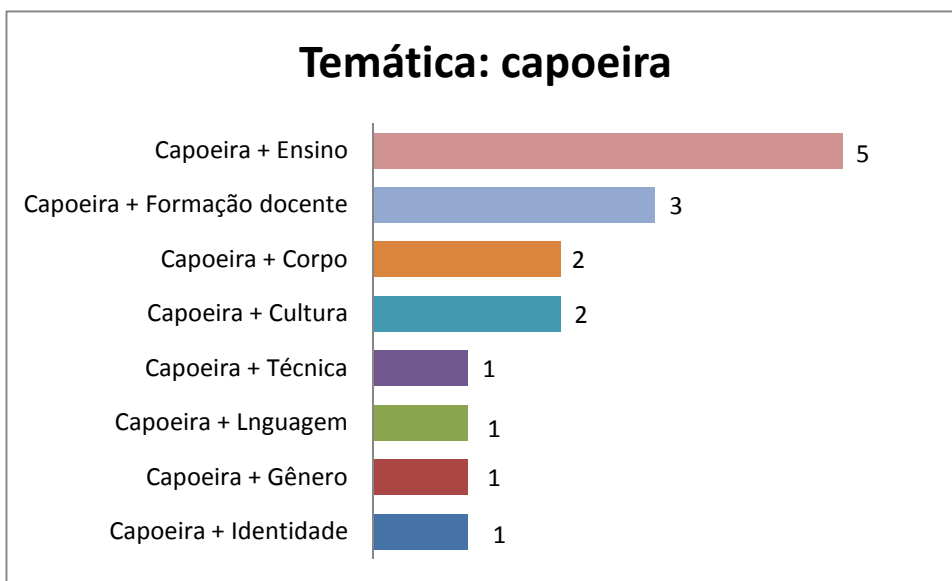


Gráfico 11 – Quantidades de trabalhos da temática “capoeira” e suas subcategorias

O trabalho inscrito na subcategoria “Técnica” discute o conceito de acrobacia (gesto técnico presente em diversas práticas corporais) e busca entender seus sentidos e significados presentes âmbito da capoeira. O trabalho sobre capoeira e “Linguagem”, de cunho apenas teórico, buscou fazer uma interpretação dos elementos presentes nessa prática a partir do conceito de linguagem de Bakhtin (2006). Na subcategoria “Gênero” temos um trabalho sustentado nos Estudos de Gênero, que investiga as representações sociais das mestras e praticantes de capoeira regional no Rio de Janeiro. Na subcategoria que articula capoeira com “Identidade” há um trabalho, cujo objetivo foi identificar o discurso identitário presente na Revista Brasileira de Ciências do Esporte acerca da capoeira.

Apenas duas pesquisas sobre capoeira se ocupam mais detidamente do tema “Corpo” como subcategoria. Embora em termos metodológicos haja diferença entre elas, uma vez que uma tem como fonte uma produção cinematográfica e a outra se utiliza de entrevistas, ambas buscam identificar os sentidos, significados e metáforas produzidos pelos gestos e pela movimentação do corpo no momento do jogo da capoeira. Dois outros trabalhos discutem o tema da capoeira na interface com a “Cultura”. O primeiro deles, que claramente define o termo cultura, tomando como referencial os Estudos Culturais, investiga a constituição da capoeira na cidade do Rio Grande/RS. O segundo, por meio de análises e entrevistas com os mestres, levantou questões sobre a capoeira angola enquanto manifestação da cultura popular. No grupo de textos sobre capoeira e “Formação docente” duas das três pesquisas surgem no

contexto de projetos de extensão destinados à comunidade: a primeira delas investigou de que maneira se deu a consolidação do projeto dentro da instituição de ensino superior e a dimensão que esse adquiriu na formação inicial dos alunos do curso de Educação Física; a segunda buscou discutir a relação entre os saberes populares e o conhecimento científico, tensão essa que emerge, no contexto do projeto de extensão para a comunidade. Ainda pertencente a esse grupo, o terceiro trabalho procurou compreender as consequências e implicações sociais para a capoeira a partir da regulamentação da profissão de educador física. Por último temos a subcategoria capoeira e “Ensino” com a maior quantidade de trabalhos, ao todo cinco, nos eventos analisados. Nesse tema identificamos tanto trabalhos que relatam os usos de distintos recursos didáticos (novas tecnologias), quanto trabalhos que discutem as concepções que norteiam a prática dos professores que ensinam a capoeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa revisão observamos uma grande participação das Universidades Federais e grupos de pesquisa, embora ligados a muitos professores doutores. A implementação do Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC), embora ainda necessite de alguns ajustes, trouxe muitos benefícios para o CBCE, facilitando não só a adesão aos congressos, mas também o acesso irrestrito aos textos, documentos de pesquisa e informações sobre os autores das pesquisas. Isso permitiu, por exemplo, identificarmos um aumento da participação dos alunos de graduação, validando conhecida iniciativa dos GTT's para o envolvimento deste grupo nos eventos de pesquisa.

Apesar de ser um resultado esperado, pelo recorte geográfico deste levantamento, a maior produção científica proveniente da região sudeste e sul, mostra a necessidade de se continuar a política de promoção dos eventos do CBCE nas demais regiões brasileiras. O leque de temáticas mostrou-se muito amplo, como destacamos ao longo do artigo, fato que nos levou a agrupar os trabalhos em categorias mais gerais, para sua melhor visualização e apreensão. Em relação às metodologias, salientamos a necessidade de maior cautela, por parte dos autores, na contextualização de “como” o trabalho de pesquisa vem sendo realizado, já que este aspecto encontra-se, muitas vezes, suprimido do texto. Um ponto preocupante que se sobressai nos trabalhos é a carência

de definições para o conceito de cultura, aspecto essencial que compõe o GTT e que se repete, em menor grau, para a definição do conceito de corpo. Este, embora apareça com muito mais frequência e é descrito a partir de uma diversidade de autores de referência, parece ser diluído nas reflexões teóricas.

Consideramos que os eventos nacionais e regionais, cumprem seu objetivo de identificar, problematizar e divulgar pesquisas científicas que permitam o avanço do conhecimento na área, e que contribuem direta e indiretamente para o pensar e o agir do cotidiano do professor de educação física. Trabalhos de levantamento como esse a que nos propomos permitem identificar possíveis lacunas, ajustes e novas direções a serem tomadas para o desenvolvimento das pesquisas que enfocam justamente a indissociabilidade corpo/cultura, conforme definição do próprio GTT.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, P. C. O Corpo que envelhece na contemporaneidade: rico ou pobre em experiência? In: IV CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2008, Faxinal do Céu. *Anais...* Faxinal do Céu, 2008. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CSBCE/IVCSBCE/paper/view/256/92> Acesso em: 06 jun. 2013.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DAMICO, J; S. G. Olhares sobre a aparência: estratégias de Cuidado de mulheres jovens. IN. XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Anais...* Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/br/anais/conbrace2005.pdf> Acesso em: 21 jun. 2013.

FREITAS D. C.; SILVA, G. M.; OLIVEIRA, P. A. As Academias de Ginastica do Rio de Janeiro sob o olhar de seu principal ator: o professor de educação Física. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/paper/view/3099/1422> Acesso em: 02 jul. 2013.

KUNZ, E. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. Porto Alegre, **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 01- 13, 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2503/1147> Acesso em: 15 mai. 2013.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 3a edição, 1978.

Contato dos autores: ilewenetz@gmail.com vewerle@hotmail.com.br salutamanda@hotmail.com	Data de Submissão: 10/06/2014 Data de Aprovação: 16/06/2014
---	--